

interquartilício [P25-P75]. A associação entre amamentação e uso de bico foi feita por teste Qui-quadrado e a medida de efeito por razão de prevalência (RP). Projeto aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob nº 2019-0230. Resultados: A amostra foi composta por 138 mães na coleta inicial, 132 (95,65%) responderam sobre o uso de bico e aleitamento materno aos nove meses e 136 (98,55%) aos 12 meses. Referente às mães, 119 (86,2%) declararam-se brancas, 117 (84,2%) moravam com o companheiro, a mediana de anos de estudo foi de 18 [15 - 20] e renda familiar total de 6.000 reais [4.000 - 10.000]. Quanto aos lactentes, 79 (56,8%) mamaram na primeira hora de vida. Aos 9 meses, 111 (84,1%) lactentes estavam em aleitamento materno e 83 (62,8%) não usavam bico RP 1,39 (IC95% 1,14 - 1,70) ( $p < 0,001$ ), dessa forma, não usar bico aumentou em 1,39 vezes a probabilidade de estar em aleitamento materno. Aos 12 meses 101 (75,7%) crianças estavam em aleitamento materno e 88 (64,7%) não usavam bico RP 1,70 (IC95% 1,28 - 2,25) ( $p < 0,001$ ), sendo que não usar bico aumentou em 1,7 vezes a probabilidade de estar em aleitamento materno. Conclusões: Não usar bico aos nove e 12 meses está associado ao aleitamento materno em crianças cujas mães receberam orientação para manter a amamentação até dois anos ou mais.

### 1310

#### **CORRELAÇÃO DAS MEDIDAS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES ADULTOS HOSPITALIZADOS EM DIFERENTES ESPECIALIDADES CLÍNICAS.**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Larissa Farinha Maffini, Gabriela Correa Souza, Thais Steemburgo, Roberta Cardoso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A presença da desnutrição é uma condição frequente em pacientes hospitalizados e está associada ao maior custo hospitalar e tempo de internação e até mesmo à mortalidade. Avaliar o estado nutricional de forma precoce permite uma conduta dietoterápica mais individualizada podendo reduzir as chances destes desfechos. A Espessura do Músculo Adutor do Polegar (EMAP), Força de Preensão Palmar (FPP), circunferências do braço (CB) e da panturrilha (CP) são medidas utilizadas na prática clínica - nutricional que possibilitam a identificação do estado nutricional. Objetivos: Avaliar em pacientes adultos hospitalizados as possíveis correlações entre a medida EMAP com a capacidade funcional (FPP) e as medidas antropométricas CB e CP. Métodos: Estudo transversal em pacientes adultos hospitalizados em diferentes especialidades no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A EMAP foi realizada na mão não dominante por três vezes, sendo utilizada a média como medida da EMAP. A FPP, através da dinamometria e a CB e CP por fita inelástica horizontalmente em volta da circunferência máxima. Todas as avaliações foram aplicadas nas primeiras 48h de internação do paciente. Dados clínicos foram obtidos por meio dos prontuários eletrônicos. Para avaliar a correlação entre as medidas de avaliação nutricional foi utilizada a correlação de Spearman ( $\rho$ ). Resultados: Foram avaliados 86 pacientes ( $55,0 \pm 15,0$  anos, 46,6% do sexo feminino e 60,2% eram cirúrgicos). O Índice Massa Corporal (IMC) foi de 27,03 ( $24,4-29,8$ )  $\text{kg/m}^2$ . De acordo com o IMC 60,2% dos pacientes apresentaram sobrepeso e 10,2% desnutrição. Quando aplicado o instrumento de Avaliação Subjetiva Global (ASG), 40,9% ( $n = 36$ ) estavam com suspeita de desnutrição e/ou severamente desnutridos. Na avaliação das medidas, os pacientes apresentaram média de EMAP de  $18,7 \pm 4,39$  mm; CB de 31 (28-34) e CP 36 (33,1-38,5) cm. Em relação a capacidade funcional, as pacientes mulheres apresentaram FPP de 20,6 (16,0-26,5) kg e homens de 31 (28-42) kg. Na análise das correlações foram observadas correlações positivas e significativas da EMAP com a CB ( $\rho = 0,411$ ;  $p < 0,001$ ), CP ( $\rho = 0,417$ ;  $p < 0,001$ ), FPP em homens ( $\rho = 0,394$ ;  $p = 0,025$ ) e em mulheres ( $\rho = 0,355$ ;  $p = 0,006$ ). Conclusão: A EMAP demonstrou correlação moderada com as medidas de circunferências (CB e CP) e fraca com a FPP. Os resultados prévios deste estudo demonstram a importância da EMAP como mais uma medida na avaliação nutricional de pacientes hospitalizados

### 1352

#### **IMPACTO DO ESTADO NUTRICIONAL NA FUNÇÃO PULMONAR DOS PACIENTES ADULTOS INTERNADOS NO HCPA COM FIBROSE CÍSTICA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Letícia Bauer Jacobsen, Michelle Nunes Silveira, Paulo de Tarso Roth Dalcin

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A manutenção do estado nutricional adequado em pacientes com Fibrose Cística (FC) é reconhecida como um objetivo terapêutico essencial, em razão de sua associação com melhora da função pulmonar e da sobrevida. São indicadores amplamente utilizados como ferramentas para avaliar o estado nutricional Índice de Massa Corporal (IMC), Índice de Massa Livre de Gordura (IMLG), Circunferência da Panturrilha (CP), Circunferência do Braço (CB) e perda de peso (PP%). O parâmetro utilizado para avaliação da capacidade pulmonar é o Valor Expiratório Forçado do 1º segundo (VEF1). **Objetivos:** Avaliar o impacto do estado nutricional sobre a função pulmonar em adultos com FC internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal com 45 pacientes adultos com FC, de ambos os sexos, com coleta em até 48hs de admissão hospitalar e em jejum, na unidade de internação clínica do HCPA (Projeto nº 180468). Para a correlação dos parâmetros nutricionais de IMC, IMLG, CB, CP e PP% com os dados de função pulmonar, VEF1 em litros e VEF1 % do previsto foi realizado o coeficiente de correlação de Pearson (para variáveis contínuas com distribuição normal) ou o foi realizado o teste t de Student (caso tivessem distribuição assimétrica). Foi utilizado o IC 95%. **Resultados:** Foram analisados 45 pacientes com idade média de 27,33±7,32, sexo feminino 66,66% ,IMC 20,17kg/m<sup>2</sup>±2,56, IMLG 15,60±2,07, CB 24,92 cm±2,91, CP 30,72cm ±3,17, VEF1 % do previsto 45,73 ± 20,40) e VEF1 em litros 1,57±0,73. Os pacientes que se encontravam com o IMC, IMLG, CB e CP de eutrofia ou sobrepeso tiveram uma correlação com melhores valores de VEF1 em litros (r=0,47, r= 0,51, r=0,56, r=0,55) todos com P < 0,05, respectivamente e de VEF1% do previsto ( r=0,52, r=0,38, r=0,42, r=0,54) todos com P < 0,05, respectivamente. A gravidade da perda de peso não se correlacionaram com o VEF1 em litros ou em % do previsto (r= -0,06, r =-0,169), respectivamente. **Conclusão:** Os pacientes da amostra que se encontravam com um estado nutricional adequado tiveram melhores resultados de função pulmonar. Os achados corroboram com a importância do cuidado nutricional, visando uma melhor função pulmonar e quadro geral de saúde desses pacientes com FC. Apesar da perda de peso não ter se relacionado estatisticamente com a função pulmonar em si, clinicamente, esse parâmetro está relacionado com a morbimortalidade dos pacientes, indicando que sua manutenção é essencial para garantir uma melhor sobrevida neste grupo.

1429

### **EQUAÇÃO DE PREDIÇÃO PARA ESTIMAR PESO SECO EM PACIENTES CIRRÓTICOS COM ASCITE**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Cherubini Alves, Moiséli Luchi da Cruz, Antonio de Barros Lopes, Camila Saueressig, Valesca Dall Alba

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A cirrose descompensada é marcada por ascite, desnutrição e alta mortalidade. A presença de ascite prejudica a avaliação nutricional desses pacientes por superestimar o peso, subdiagnosticando a desnutrição, e também compromete o estabelecimento adequado das necessidades calóricas e proteicas. Os ajustes de peso atualmente utilizados para estimar o peso seco (PS) são pouco embasados cientificamente. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo desenvolver uma nova equação preditiva para estimar o PS de pacientes com cirrose e ascite utilizando medidas antropométricas usuais. **Métodos:** Estudo transversal, que incluiu pacientes com cirrose descompensada submetidos à paracentese de grande volume. Altura (A), circunferência da cintura (CC) e peso foram medidos imediatamente antes e após a paracentese. Para a predição do PS, foi realizado um modelo de regressão linear utilizando como variáveis preditoras: A, P pré-paracentese (Ppré) e CC (pré-paracentese), e, como variável resposta: P pós-paracentese (Ppós). A interação tripla foi usada para testar o efeito conjunto desses preditores. A capacidade desse modelo de prever o Ppós foi avaliada comparando-a com os ajustes de peso atualmente utilizados (subtração de 2,2-14kg e 5-15% do peso de acordo com o grau de ascite) através do coeficiente de correlação intraclasse (CCI) e do erro quadrático médio (EQM). **Resultados:** Vinte pacientes foram incluídos, 16 eram do sexo masculino. Ascite moderada foi o grau mais prevalente (n = 18). A mediana de líquido ascítico drenado foi de 6,6 (0,45 - 16,0) L, e, a diferença de peso e CC pré e pós-paracentese foi de -6,8 (-0,7 - 15,7) kg e -7,0 (-5,6 - 12,4) cm respectivamente. A equação desenvolvida para predição foi: PS = 38,934 - 0,093A - 0,253CC + 0,975Ppré. Os valores de ICC mostraram que todas as medidas de predição estavam fortemente correlacionadas (rho = 0,95). No entanto, em comparação com as predições atuais, nosso modelo apresentou o maior CCI (rho = 0,98) e o menor EQM (= 5,81), em